



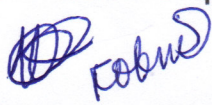
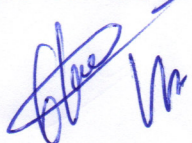
ATA DO CONSELHO FISCAL E DE ADMINISTRAÇÃO – C.F.A

Aos trinta dias do mês de outubro de 2024, às 9:30 horas, conforme convocação aos membros do CONSELHO FISCAL E DE ADMINISTRAÇÃO – C.F.A por meio do Grupo de WhatsApp do C.F.A, a convite do Sr. Genicleudo, para participar da reunião trimestral que teve como pauta o cenário econômico atual e acompanhamento dos investimentos no 3º trimestre e ano de 2024. Participou o Presidente do IPREV e Comitê de Investimentos - Sr. Genicleudo Góes Maia, a Diretora Financeira - Francisca Orleni Silva, o Membro do Comitê de Investimentos Ivan Bruno Saldanha Monteiro, bem como o Presidente do C.F.A Francisco Maia De Oliveira – O Vice-Presidente do C.F.A Wendell Bandeira Chaves, os demais membros do C.F.A, sra. Maria Do Milagre Rabelo De Freitas e Venildo Moura dos Santos, o conselho Cícero Nobre Rodrigues não compareceu. O Sr. Genicleudo iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, em seguida discorreu sobre o cenário econômico atual de acordo com o panorama econômico produzido pela LEMA que destaca os seguintes pontos: Em movimentos contrários, Bancos Centrais do Brasil e Estados Unidos ditam o ritmo dos mercados. Nos Estados Unidos, o Fed decidiu reduzir a taxa de juros em nível mais intenso e o mercado acredita em mais dois cortes de 0,25 p.p. até o final do ano. No Brasil, Copom decidiu por elevar a taxa de juros em 0,25 p.p., levando a Selic para 10,75% a.a.. Setembro foi um mês em que houve piora na percepção de risco dos investidores, o que afetou negativamente os ativos nacionais, especialmente aqueles mais voláteis. Na renda fixa, índices de maior *duration* foram os destaques negativos, com o IMA-B 5+ e o IMA-B caindo 1,42% e 0,67%, respectivamente. Os índices mais conservadores, como CDI e IRF-M 1, por outro lado, apresentaram desempenho superior à meta. O destaque continua com o CDI, que, considerando o atual patamar de juros, tende a entregar rentabilidade superior à meta atuarial até o fechamento de 2024. Na renda variável, o Ibovespa recuou 3,08% no mês, acumulando queda de 1,77% no ano. Já em relação aos investimentos no exterior, observamos mais um mês de alta para o S&P 500, ao subir 2,02%, enquanto o Global BDRX caiu 0,21%, sendo impactado pela queda do dólar frente ao real, próxima de 3%. Após os bons resultados de agosto, setembro foi mais um mês desafiador para os gestores de RPPS,



ATA DO CONSELHO FISCAL E DE ADMINISTRAÇÃO – C.F.A

sobretudo diante do impulso que a alta do IPCA gerou na meta atuarial adicionado ao cenário econômico incerto, com a deterioração do quadro fiscal e a abertura da curva de juros em todos os vértices. Com a elevação da taxa Selic em setembro e projeções de alta para as próximas reuniões do Copom, os fundos indexados ao CDI e ao IRF-M 1 continuam auferindo retornos condizentes com a meta atuarial e tendem a continuar assim ao longo dos próximos meses. Seguimos dando preferência para alocações nestes dois índices. Por fim, ressaltamos novamente a viabilidade da compra direta de títulos públicos e letras financeiras, bem como a aplicação em fundos de vértice, visto que estas estratégias seguem sendo negociadas a taxas superiores à meta atuarial. Dentre elas, reiteramos a preferência por compra direta de títulos, que permite a marcação na curva, contribuindo com a gestão de riscos e atenuando a volatilidade da carteira como um todo. Em seguida foi apreciado o relatório analítico dos investimentos do 3º trimestre de 2024, onde foi possível verificar que em 30 de setembro de 2024 o IPREV tinha um patrimônio financeiro de R\$ 20.548.975,94. As aplicações se encontram distribuídas da seguinte forma: em fundos de renda fixa 83,75%, 6,39% no exterior, 6,19% em fundos estruturados e 3,67% em renda variável, estando enquadrados 54,66% no artigo 7º, inciso I, alínea “b”; 20,72% no artigo 7º, inciso III, alínea “a”; 8,37% no artigo 7º, Inciso IV; 6,39% no artigo 9º, inciso III; 6,19% no artigo 10º, inciso I e 3,67% no artigo 8º, inciso I, sendo 64,42% das aplicações sob gestão do BANCO BRADESCO, 27,21% no BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM e 8,37% em ATIVOS FINANCEIROS (Títulos Privados), no total de 91,63% com liquidez de 0 a 30 dias e 8,37% acima de 2 anos. Em julho teve retorno positivo de R\$ 229.122,69, em agosto permaneceu positivo com retorno de R\$ 179.839,93 e em setembro continuou positivo com o retorno de R\$ 62.280,71, gerando um retorno no 3º trimestre de R\$ 471.243,33 e acumulando assim um retorno de R\$ 1.328.699,25, e apesar dos bons retornos permanecemos abaixo da meta com 6,93% de rendimentos para uma meta acumulada de 7,20%. Depois de tirada as dúvidas, o Sr. Genicleudo continuou comentando que até a presente data foram aposentadas três servidoras em 2024 e que temos no total 60 aposentados e 18 pensionistas com

 Roberto





ATA DO CONSELHO FISCAL E DE ADMINISTRAÇÃO – C.F.A

uma folha de pagamento em média R\$ 149.000,00 e que os rendimentos estão cobrindo 99% da folha, permitindo assim o aumento de patrimônio do IPREV. Nada mais havendo a tratar, eu Maria Do Milagre Rabelo de Freitas lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

Maria do Milagre Rabelo de Freitas
Francisca Odenei Silva
Genivaldo Passos
João Bruno Saldanha Monteiro
Francisco Maia de Oliveira
Wendee Bandeira CHAVES
JENILDO MORAES SANTOS